



# I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

## ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PRESTADO ÀS MULHERES ENCARCERADAS

<sup>1</sup>Caren Cristine Oliveira Gomes; <sup>2</sup>Júlia França Torres; <sup>3</sup>Flávia Alessandra Correia da Silva; <sup>4</sup>José Gerfeson Alves

<sup>1,2,3</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>4</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [carencristine5@gmail.com](mailto:carencristine5@gmail.com).

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** Quando se trata de mulheres grávidas, a realização do pré-natal é de suma importância. Embora existam normas e padrões recomendados de assistência pré-natal para mulheres em cárcere privado, as instituições correccionais por vezes oferecem atendimento de baixa qualidade e de maneira inadequada. **Objetivo:** Identificar na literatura, como ocorre a assistência ao pré-natal prestado às mulheres encarceradas. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2023. A busca ocorreu via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases e bibliotecas de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS. Empregaram-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) e a estratégia de busca: *Prenatal Care AND Nurses AND Prisons AND Women* resultando em 11 estudos. Aplicaram-se os filtros: tipo de documento (artigo), texto completo disponível; idiomas (português, inglês e espanhol); e sem recorte temporal. Foram incluídos estudos que respondessem à pergunta norteadora. Excluíram-se 2 estudos repetidos e 2 não pertinentes à temática, obtendo-se 7 artigos para compor a pesquisa. Esses foram analisados de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme literatura científica. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que o perfil das mulheres carcerárias são jovens, com baixo nível socioeconômico e escolaridade. A assistência à saúde no sistema penitenciário brasileiro possui um panorama preocupante, já que a demanda do serviço é pequena em razão da necessidade da população carcerária. A assistência ao pré-natal é executada principalmente por profissionais de saúde médicos e enfermeiros. As principais dificuldades encontradas são a superlotação, falta de profissionais capacitados, ambiente inadequado, além dos sentimentos negativos envolvidos como medo, insegurança e angústias por parte dos profissionais. Logo, os profissionais de saúde do sistema prisional devem estar cientes das necessidades de saúde das mulheres grávidas encarceradas, com a realização de um pré-natal de qualidade, visando evitar agravamentos durante a gestação, trabalho de parto, parto e recuperação pós-parto e promover o nascimento saudável da criança como um direito assegurado pela Constituição Federal. Para isso, é válido capacitações e atualizações permanentes sobre saúde no sistema prisional. **Considerações Finais:** Conclui-se que a assistência ao pré-natal prestado às mulheres encarceradas é de baixa qualidade. Dessa forma, é papel dos profissionais de saúde capacitar-se e garantir os direitos assegurados a essa população, e evitar agravos à saúde do binômio mãe e filho.



**I CONGRESSO BRASILEIRO  
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,  
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA**

**15 À 17 DE JUNHO**

**Palavras-chave:** Prenatal Care; Nurses; Prisons; Women.

**Referências**

FERSZT, G.G.; CLARKE, J.G. "Health Care of Pregnant Women in the U.S. State Prisons." **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, 2012, p. 557-569.

KELSEY, C.M.; MEDEL, N.; MULLINS, C. *et al.* An Examination of Care Practices of Pregnant Women Incarcerated in Jail Facilities in the United States. **Matern Child Health**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-016-2224-5>.

SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**. v. 22, p. 55-62. 2018.

Associação de Enfermeiras de Saúde da Mulher, Obstetrícia e Neonatal. **Elsevier Inc**. 2018.